

Guia das Aves mais Emblemáticas de Campo Maior



Ficha Técnica

Título:

**Guia das Aves mais Emblemáticas de Campo
Maior**

Edição: 2020

Autores

Curso de Turismo Ambiental e Rural (Ciclo de
formação 2019/2022) em Parceria com a Her-
dade dos Adaens, Coração Delta e GEDA.

Alunos do Curso de Técnicos de Turismo

Ambiental e Rural:

Ana Isabel Rodrigues

Ana Sofia Pratas

Brandon Suarez

Diogo Saragoça

Eduardo Orelhas

Laura Rodrigues

Luana Correia

Maria Clara Guimarães

Maria Luísa Coelho

Marta Ferreira

Martim Canhão

Mihail Ciobanu

Sara Figueiredo

Thainara Garcia

Professores envolvidos na elaboração do guia:

Fátima Galhanas

Idalina Simões

Luís Santos

Vanessa Algarvio

Técnicos envolvidos na elaboração do guia:

Ana Margarida Gama

Francisco Barreto

Miguel Paula Campos

Revisão científica:

Francisco Barreto e Ana Margarida Gama

Design e Paginação:

David Ferreira

Foto de capa:

Luís Venâncio

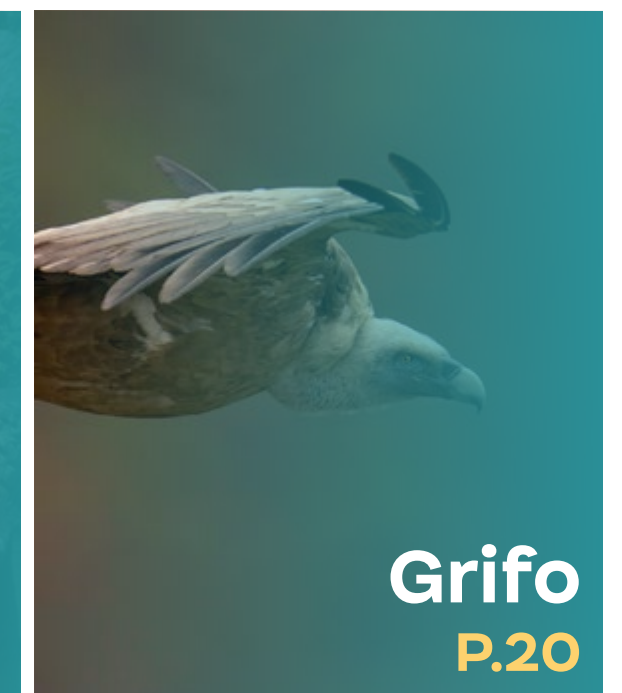
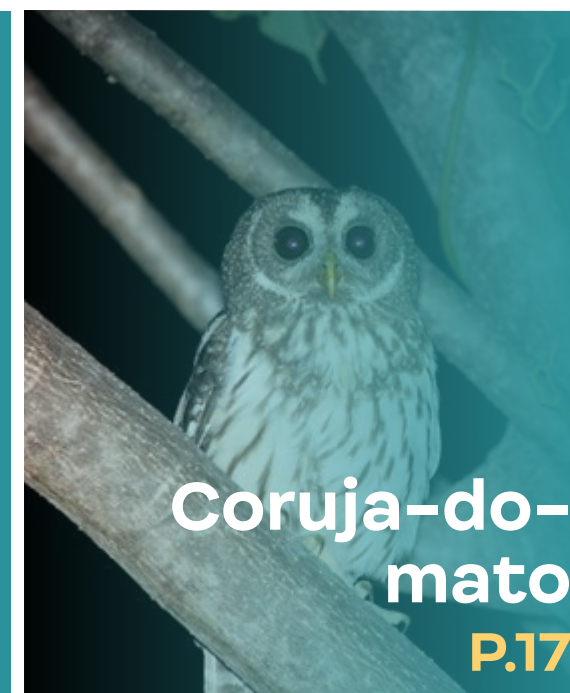
Contracapa:

Ricardo Lourenço

Guia das Aves mais Emblemáticas de Campo Maior

Índice

Prefácio P.4
Introdução P.5
Conclusão P.28
Referências e Agradecimentos P.29



Prefácio

Fruto de uma iniciativa do Curso Profissional Técnico de Turismo Ambiental e Rural do Agrupamento de Escolas de Campo Maior, nasce a ideia de criar um projeto utilizando como palco a Herdade dos Adaens. Contra todas as expectativas, e a breves instantes de o mesmo começar, Portugal entra num cenário de pandemia que atinge níveis mundiais, restringindo as possibilidades de trabalho e obrigando ao confinamento e isolamento social.

No entanto, esta afirmação apenas é parcialmente correta, pois o isolamento foi apenas físico e não social. Através de interações virtuais entre toda a equipa técnica, juntamente com o esforço e dedicação dos alunos deste curso foi possível dar asas ao projeto, que teve como fruto este Guia de Campo das Aves mais Emblemáticas de Campo Maior e da Herdade dos Adaens. Este mesmo Guia tem como objetivos principais espalhar o conhecimento e fomentar o interesse no fascinante grupo das Aves, cujas cores sublimes e cantos melódiosos dão cor e alegria ao dia de qualquer turista e observador de natureza.

Através de descrições gerais, fotos, e inclusive os cantos característicos de cada espécie damos aqui a conhecer as mais emblemáticas aves do concelho de Campo Maior, muitas das quais ameaçadas à escala global e cujo decréscimo urje deter. É o desejo de

todos nós que esta compilação de conhecimentos possa ser útil e informativa, pois é dever de todos proteger e cuidar da natureza, preservando o que de mais belo nela existe.

Francisco Barreto
Biólogo

Este guia é interativo!

Em cada página existe um código QR, para onde só tem de apontar a câmara do seu dispositivo móvel para descobrir o som dessa ave. Caso não consiga desta forma pode sempre clicar no botão ao lado.

Introdução

De acordo com as especificidades da disciplina de Ambiente e Desenvolvimento Rural, e tendo em conta as valências que a zona do concelho de Campo Maior oferece, foi possível, com os alunos do Curso Profissional Técnico de Turismo Ambiental e Rural, no ano letivo de 2019/2020, em parceria com o Agrupamento de Escolas de Campo Maior, a Herdade dos Adaens, Coração Delta e GEDA, desenvolver um trabalho prático e investigativo, que permitiu a elaboração do presente guia de campo de aves, o qual privilegiou a pesquisa, análise de dados e recolha de informação tendo como referencia a Herdade dos Adaens.

A seleção de aves que aqui se apresenta teve por base as mais emblemáticas do concelho, e apesar de ser reduzida, serve de ponto de partida para um trabalho que ainda tem muito para dar e que poderá vir a ter continuidade no futuro.

Enquadramento geral

No interior do distrito de Portalegre, ao qual pertence Campo Maior, encontra-se o Parque Natural da Serra de São Mamede (PNSSM), que inclui o essencial da serra com o mesmo nome, o mais importante dos relevos alentejanos, em território pertencente aos concelhos de Arronches, Castelo de Vide, Marvão e Portalegre.

Este Parque Natural, o único existente no norte alentejano, foi criado através do Decreto-Lei nº 121/89, de 14 de abril com o objetivo de assegurar a conservação da natureza e biodiversidade. O seu papel é relevante na definição das regras de exploração do meio natural, que possibilite a compatibilização das atividades humanas com a dinâmica dos ecossistemas. Trata-se de um espaço que, desde logo, nos surpreende pela diversidade paisagística bem expressa na variedade da sua geologia e do elenco florístico presente. À diversidade vegetal acrescenta-se a presença de distintas comunidades de animais, com realce para as aves de presa.

O Parque Natural da Serra de S. Mamede é uma área com grande diversidade de habitats, sendo especialmente importante do ponto de vista fitogeográfico. Com efeito, devido às características geomorfológicas e climáticas da serra, que se constitui como uma barreira continental à influência atlântica, o Parque é o limite sul para muitas espécies e comunidades vegetais de distribuição preferencialmente atlântica.

A variedade de biótopos proporciona uma grande riqueza faunística. Assim, a área do Parque é de grande importância a nível ornitológico, tanto no território nacional como na Península Ibérica, fazendo parte da rota migratória de muitas espécies entre a Europa e a África.

No total, no Atlas das Aves do Parque Natural foram inventariadas cerca de 150 espécies, sendo que 40 nidificam no Parque, das quais se destacam algumas devido ao seu estatuto de conservação prioritário.

Herdade dos Adaens

Bem perto da Serra de São Mamede encontramos um Projeto de Empreendimento Agroturístico, o Monte dos Adães, localizado no concelho de Campo Maior, freguesia da Nossa Senhora da Graça dos Degolados, numa propriedade designada Herdade dos Adães Novos, que ocupa cerca de 11% da área total da freguesia. Este plano tem em vista a criação de uma oferta de atividades a desenvolver pela NaturDelta nesta Herdade, sendo estas de duas naturezas distintas, Agropecuária e Turística.

Nos Adaens, acorda-se com o chilrear dos pássaros e adormece-se com o coaxar das rãs. A Natureza está por todo o lado e, por isso, nasceu o Centro de Interpretação da Natureza, do Mel e da Biodiversidade e a Quinta Pedagógica. Através da Quinta Pedagógica, e sempre por caminhos de terra batida, é possível cruzarmo-nos com pavões, cabras, burros mirandeses, vacas mertolengas, garvonesas e jarmelistas, entre outras raças domésticas autóctones portuguesas.

Em relação à avifauna, a Herdade dos Adaens é também uma área importante,

em particular para espécies estepárias, com particular destaque para a Abetarda (*Otis tarda*) e Sisão (*Tetrax tetrax*), espécies ameaçadas a nível global e dependentes das planícies e searas alentejanas, existentes e possíveis de observar nesta região.

Agricultura e biodiversidade em Campo Maior

Em Campo Maior, a agricultura desempenha um papel chave na manutenção e promoção da biodiversidade, sendo inúmeras as espécies adaptadas e dependentes destas condições. Mesmo em situações de agricultura mais intensiva é possível implementar melhorias nas práticas agrícolas que contribuam para minimizar os impactos negativos que a simplificação e intensificação da paisagem rural possa ter na biodiversidade e contribuir para a sua promoção. Para além disto, e devido às próprias características do território, dominado por montados de sobreiro (*Quercus suber*) e azinheira (*Quercus rotundifolia*), Campo Maior apresenta também uma fauna muito diversificada com inúmeras espécies ameaçadas e com distribuição restrita a nível nacional.

A importância das aves nos ecossistemas e para o Homem

As aves desempenham importantes funções nos ecossistemas e contribuem ativamente para o equilíbrio ambiental. Elas interagem



com a vegetação, nos processos de polinização e dispersão de inúmeras plantas. Muitas espécies de aves alimentam-se de invertebrados e, neste sentido, podem ser importantes aliados no controlo das populações de insetos e outros pequenos animais.

A presença das aves torna o ambiente mais agradável para o ser humano, pois tanto adultos quanto crianças geralmente consideram prazeroso observar aves, principalmente devido à grande variedade de cores que estas possuem e aos cantos belos e melodiosos que produzem. Como tal, a observação de aves ou Birdwatching é uma das atividades de natureza mais comuns e apreciadas em todo o mundo.

Abelharuco

(*Merops apiaster*)

Estatuto de conservação: Pouco preocupante.

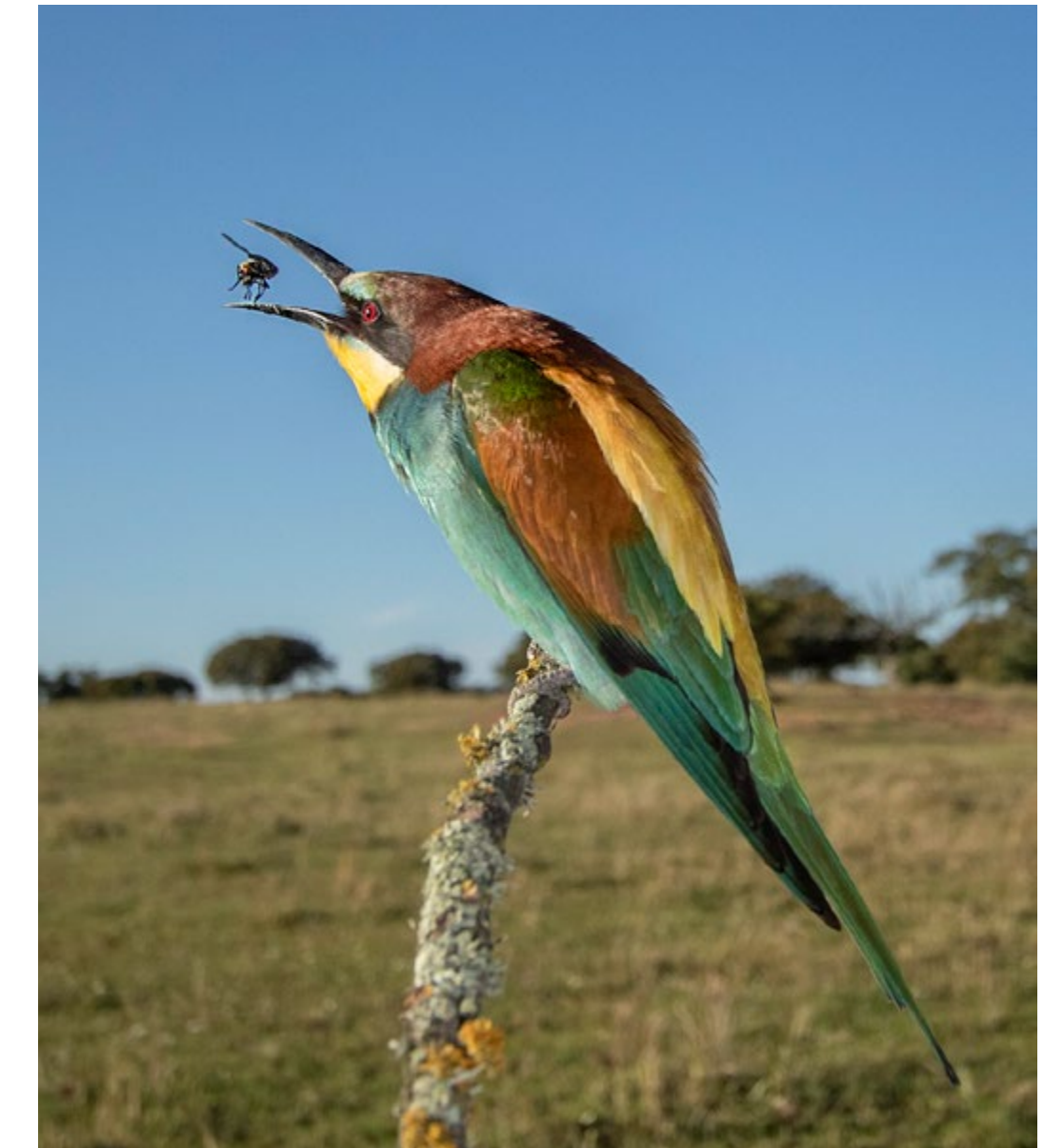
Habitat: Esta ave habita bosques e zonas de floresta temperada.

Fenologia: Ave estival. Surgem em Portugal entre os meses de abril e setembro.

Tamanho: Mede cerca de 27 – 30 cm.

Alimentação: O Abelharuco alimenta-se essencialmente de abelhas ou outros insetos alados.

Nidificação/tipo de bando: O ninho é construído num túnel, que pode atingir 2 metros de comprimento, escavado pelo casal no solo ou em bancos arenosos de rios. Voa em grandes bandos.



O som do ABELHARUCO



ou

Fotografias: Ricardo Lourenço

Abetarda

(Otis tarda)

Estatuto de conservação: Em perigo.

Habitat: Planícies e searas.

Fenologia: Residente.

Tamanho: 75 e 105 cm.

Alimentação - Plantas verdes espontâneas, sementes e invertebrados.

Nidificação/tipo de bando: Geralmente searas ou pousios altos, onde põem 2 a 3 ovos no solo.

O som da ABETARDA



ou



Abibe

(*Vanellus vanellus*)

Estatuto de conservação: Pouco preocupante.

Habitat: O abibe é uma ave que gosta de estar em campos de cultivo e em pastagens.

Fenologia: Ave invernante. Surgem em Portugal entre os meses de outubro e fevereiro.

Tamanho: Mede cerca de 30 cm.

Alimentação: O abibe alimenta-se de insetos e de invertebrados.

Nidificação: É uma ave pernalta que se reproduz em terra cultivada e outros habitats de vegetação curta. De 3 a 4 ovos são colocados em uma raspagem do solo. Voa em grandes bandos.

O som do ABIBE



ou



Abutre-negro

(Aegypius monachus)

Estatuto de conservação: Criticamente em Perigo.

Habitat: Zonas florestadas com bastante relevo, sobretudo em bosques mediterrânicos e zonas de montado.

Fenologia: Residente.

Tamanho: 100-110 cm.

Alimentação: Carcaças de tamanho médio a grande.

Nidificação/tipo de bando: Nidificam em zonas rochosas. Voam em grandes bandos, frequentemente associados ao grifo (*Gyps fulvus*).

O som do **ABUTRE-NEGRO**



ou



Águia-pesqueira

(*Pandion haliaetus*)

Estatuto de conservação: Em perigo.

Habitat: Na zona mediterrânica é mais comum junto à costa, nas falésias escarpadas ou em pequenas ilhas rochosas.

Fenologia: Ave Invernante.

Tamanho: 50 – 65 cm (Adulto).

Alimentação: Captura peixes de água doce, salgada ou salobra, o que lhe permite frequentar estuários, barragens, cursos de água de caudal lento e por vezes a orla costeira.

Nidificação/tipo de bando: Nidifica no topo de árvores ou rochedos, em ninhos muito robustos.

O som da **ÁGUIA-PESQUEIRA**



ou

Fotografias: NASA



Andorinha-das-Chaminés

(*Hirundo rustica*)

Estatuto de conservação: Pouco preocupante.

Habitat: Espécie generalista, ocorre em áreas de clima boreal, temperado e mediterrânico, tanto em zonas continentais, como oceânicas, estando apenas ausente do Ártico e do deserto.

Fenologia: Estival, estando presente em Portugal de fevereiro a outubro.

Tamanho: Possui entre 17 e 19 cm de comprimento e 32 a 34,5 cm de envergadura.

Alimentação: Exclusivamente insetos voadores, na sua maioria dípteros.

Nidificação: Os ninhos são construídos principalmente em construções humanas, usando lama misturada com algum material vegetal.



O som do **ANDORINHA DAS CHAMINÉS**



ou

Andorinha-das-rochas

(*Ptyonoprogne rupestres*)

Estatuto de conservação: Pouco preocupante.

Habitat: Durante a época de criação habitam, sobretudo, zonas rochosas, quer se trate de fragas ou de simples afloramentos. No inverno frequentam os mesmos habitats da época de criação, ocorrendo também em falésias costeiras, vales e zonas húmidas do litoral, tornando-se mais frequente em aglomerados populacionais, tanto no litoral como no interior.

Fenologia: Residente.

Tamanho: Cerca de 15 cm de comprimento.

Alimentação: Insetos (insectívora).

Nidificação/tipo de bando: Nidificam em escarpas, pontes, viadutos, túneis, ruínas e paredões de barragens. No Norte a nidificação inicia-se em abril.

O som do **ANDORINHA DAS ROCHAS**



ou



Fotografia: Martien Brand

Andorinha-dos-beirais

(*Delichon urbicum*)

Estatuto de conservação: Pouco preocupante.

Habitat: Os seus habitats preferidos são campos abertos com vegetação baixa, tais como prados e campos de cultivo, de preferência junto à água.

Fenologia: Estival, ocorre em Portugal de fevereiro a outubro.

Tamanho: Possui entre 13 e 15cm.

Alimentação: Insetos.

Nidificação: Os ninhos, muito fechados, são feitos de lama recolhida em poças de água e construídos em beirais de casas.

O som do **ANDORINHA DOS BEIRAIS**



ou



Fotografia: Andreas Trepte

Bufo-real

(Bubo bubo)

Estatuto de conservação: Quase ameaçado.

Habitat: Habita terrenos rochosos com ou sem bosques, afastados da presença humana.

Fenologia: Residente.

Tamanho: 58-71 cm.

Alimentação: Alimenta-se de ratos, ratazanas, gaivotas, patos, lebres e inclusive de outros bufos e aves de rapina.

Nidificação/tipo de bando: Nidifica em cavidades de troncos de árvores e a postura é de 2 a 3 ovos, entre abril e maio.



O som do BUFO-REAL



ou

Coruja-das-torres

(*Tyto alba*)

Estatuto de conservação: Pouco preocupante.

Habitat: Comuns em zonas urbanizadas, ocorrendo frequentemente nas imediações de edifícios. Permanecem durante o dia em fendas de árvores, cavidades de rochedos, forros ou sótãos de casas, torres de igreja, saindo à noite para se alimentar.

Fenologia: Residente.

Tamanho: 32-40 cm.

Alimentação: Pequenas aves, invertebrados, roedores, pequenos lagartos e anfíbios.

Nidificação/tipo de bando: Nidificam frequentemente em edifícios antigos ou em torres de igrejas, o que deu origem ao seu nome.

O som da **CORUJA-DAS-TORRES**



ou



Coruja-do-mato

(*Strix aluco*)

Estatuto de conservação: Pouco preocupante.

Habitat: Florestal, sendo também muito comum em montados de sobro e azinho.

Fenologia: Residente.

Tamanho: 37-43 cm.

Alimentação: Predador generalista, alimenta-se geralmente de pequenos vertebrados.

Nidificação/tipo de bando: Nidifica em cavidades nos troncos ou em edifícios.

O som da **CORUJA-DO-MATO**



ou



Frisada

(*Mareca strepera*)

Estatuto de conservação. Vulnerável.

Habitat: Frequenta sobretudo massas de água pouco profundas, como salinas, açudes e ribeiras.

Fenologia: Residente.

Tamanho: 46 – 57 cm.

Alimentação: Principalmente anfíbios.

Nidificação/tipo de bando: Quase sempre em bandos pouco numerosos, nidificando em latitudes temperadas.

O som da FRISADA



ou

Fotografia: Walter Siegmund



Garça-real

(*Ardea cinerea*)

Estatuto de conservação: Pouco preocupante.

Habitat: Zonas húmidas.

Fenologia: Residente.

Tamanho: 1 metro.

Alimentação: Peixe, mamíferos, inseto ou moluscos terrestres e aquáticos.

Nidificação/ tipo de bando: Nidifica geralmente em cima de árvores em colónias, sempre na proximidade da água.

O som da GARÇA-REAL



ou



Grifo

(*Gyps fulvus*)

Fotografias: Ricardo Lourenço



Estatuto de conservação: Quase ameaçado.

Habitat: É um abutre que ocorre nas montanhas do sul da Europa, sudoeste asiático e África.

Fenologia: Residente.

Tamanho: 93-120 cm.

Alimentação: Alimenta-se quase exclusivamente de carniça, passando longo tempo a pairar alto no céu à procura de cadáveres, voando em círculos.

Nidificação/tipo de bando: Nidifica em saliências ou fendas de escarpas rochosas, construindo um ninho de gravetos e ervas. Voam em grandes bandos.



O som do GRIFO



ou

Grou-comum

(*Grus grus*)

Estatuto de conservação: Vulnerável.

Habitat: Em Portugal inverte nos montados ou planícies alentejanas, sendo estival nos países nórdicos.

Fenologia: É uma ave invernante, ocorrendo em Portugal entre os meses de novembro e fevereiro.

Tamanho: 100 –130 cm

Alimentação: Alimenta-se de rebentos e folhas de cereais e de plantas herbáceas e de bolotas, em particular da azinheira (*Quercus rotundifolia*).

Nidificação/tipo de bando: Na primavera os grou nidificam no chão, ou em massas de água pouco profundas. Os largos ninhos, construídos pelo macho e pela fêmea com a vegetação disponível, são reutilizados em anos sucessivos. Voam num grande bando e em forma de V.



O som do GROU



ou

Fotografias: Ricardo Lourenço

Mergulhão-de-crista

(*Podiceps cristatus*)

Estatuto de conservação: Pouco preocupante.

Habitat: Regiões húmidas europeias Lagunas da Península Ibérica.

Fenologia: Residente.

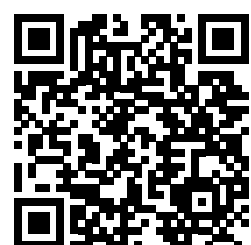
Tamanho: 50-65 cm.

Alimentação: Peixes.

Nidificação/tipo de bando: Ninhos isolados, construídos na água em montes de lama ou zonas de vegetação aquática densa. Os bandos podem ter vários indivíduos.



O som da **MERGULHÃO-DE-CRISTA**



ou

Mocho Galego

(*Athene noctua*)

Estatuto de conservação: Pouco preocupante.

Habitat: Regiões de estepe ou semidesérticas.

Fenologia: Residente.

Tamanho - 23 cm.

Alimentação: Invertebrados, principalmente insetos, e pequenos mamíferos.

Nidificação/tipo de bando: Nidificação varia com o tipo de habitat, podendo o ninho ser feito em cavidades nos troncos, pradarias, muros, habitações velhas ou até antigas tocas de coelho. Territoriais, com um casal existente por território.

O som do MOCHO-GALEGO



ou



Fotografias: Ricardo Lourenço

Pato-real

(*Anas platyrhynchos*)

Estatuto de conservação: Pouco preocupante.

Habitat: Habita áreas temperadas e subtropicais da América do Norte, Europa e Ásia.

Fenologia: Residente.

Tamanho: 50 – 65 cm.

Alimentação: Plantas aquáticas, invertebrados, peixes ou anfíbios.

Nidificação/ tipo de bando: Os ninhos possuem uma grande variabilidade, podendo ser sobre o solo, em tufos de vegetação rasteira, debaixo de arbustos ou em buracos nas árvores. Os bandos possuem diversos tamanhos, por vezes associados a outras espécies.

O som da PATO-REAL



ou



Rouxinol

(Luscinia megarhynchos)

Estatuto de conservação: Pouco preocupante

Habitat: Florestas e moitas na Europa e no sudoeste da Ásia.

Fenologia: Ave estival. Ocorre em Portugal em finais de março ou princípios de abril.

Tamanho: 15 a 16,5 centímetros de comprimento.

Alimentação: Omnívoro.

Nidificação: Nidifica no chão, dentro ou perto de densos arbustos. O seu bando é pequeno.

O som do ROUXINOL



ou



Sisão

(*Tetrax tetrax*)

Estatuto de conservação: Vulnerável.

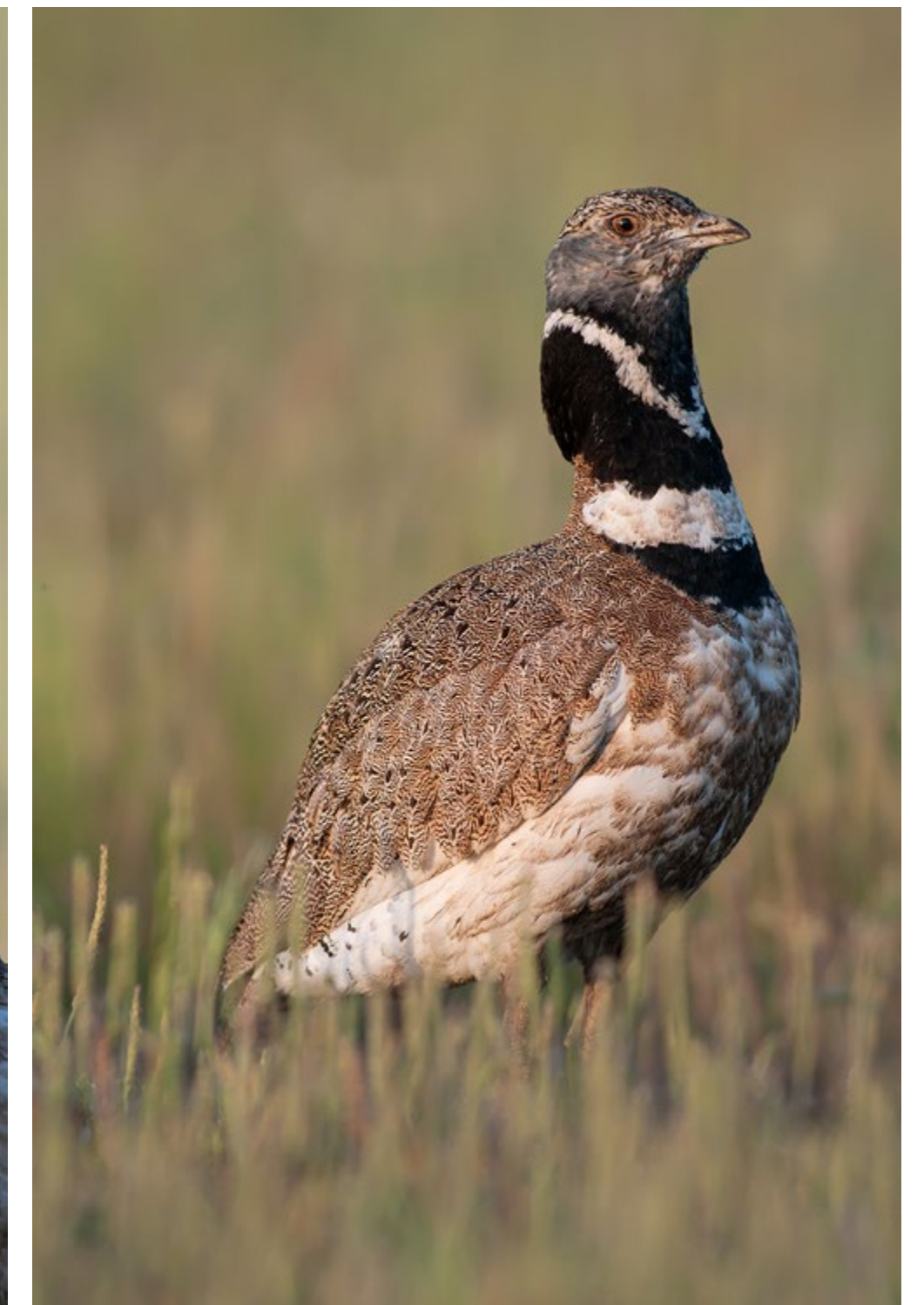
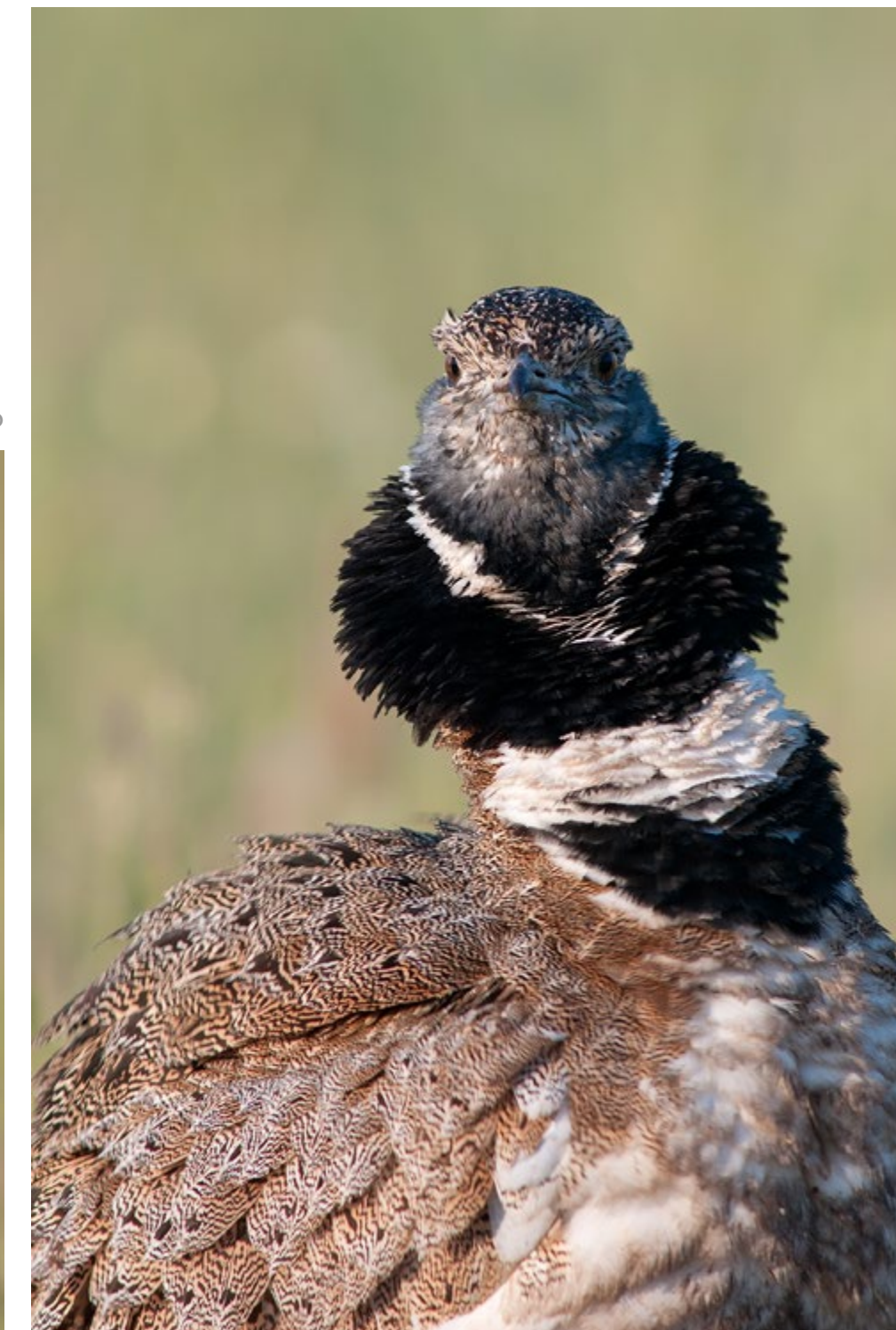
Habitat: Zonas abertas de agricultura extensiva, particularmente planícies e searas.

Fenologia: Residente.

Tamanho: Podem atingir até 40 cm de comprimento e 90 cm de envergadura.

Alimentação: Comem uma grande variedade de grãos, folhas, frutos e talos de plantas, podendo alimentar-se também de invertebrados.

Nidificação/tipo de bando: Nidificam no solo, no meio de erva alta (pousios ou searas), pondo a fêmea geralmente 3 a 4 ovos. Podem formar grandes bandos, especialmente no inverno.



Fotografias: Luís Venâncio

O som do **SISÃO**



ou

Tagaz ou Gaivina-de-bico-preto

(Gelochelidon nilotica)

Estatuto de conservação: Em perigo.

Habitat: Hábitos aquáticos, habita nas proximidades de água.

Fenologia: É uma ave estival. Ocorre em Portugal entre maio e setembro.

Tamanho: 40 cm de comprimento e 110 cm de envergadura.

Alimentação: Insetos, anfíbios, répteis, roedores, aves, crustáceos e moluscos.

Nidificação: Nidifica em estuários e sapais, lagoas costeiras e interiores. Os bandos são pequenos.

O som do TAGAZ



ou



Fotografia: Charles Lam

“Education is the most powerful weapon which you can use to change the world.”

Nelson Mandela

Conclusão

A diversidade, a mudança e a incerteza que vivemos, leva a que haja um equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico.

O mundo está em constante mudança tanto a nível científico como tecnológico, o que leva cada vez mais a escola a ter que acompanhar estas mudanças à escala global. A globalização coloca grandes desafios à educação. A escola tem que trabalhar com os alunos as questões da identidade, sustentabilidade, interculturalidade, inovação e criatividade. Tem que formar jovens, autónomos, responsáveis e cidadãos ativos.

A relação da escola com a comunidade deve ser constante, pois, só assim, se consegue adquirir conhecimento, capacidades e as atitudes que contribuam para as competências que o aluno deve adquirir enquanto ser humano.

O trabalho “Guia das Aves mais emblemáticas do concelho de Campo Maior” do Curso Profissional Técnico de Turismo Ambiental e Rural, levou os alunos a conhecer a agricultura, biodiversidade e fauna de Campo Maior e desta forma colocarem em prática todos os objetivos direcionados à aquisição de conhecimentos e técnicas que, lhes vão permitir serem cidadãos ativos no desenvolvimento sustentável da Campo Maior e da região, respeitando o ambiente, o património, a cultura e as especificidades locais.

Este trabalho da disciplina Ambiente e Desenvolvimento Rural vem pôr em prática os princípios, valores e áreas de competências para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, pois levou os alunos:

- ao seu meio geográfico, recorrendo a materiais e recursos diversificados;

- a organizarem e desenvolverem atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos extraescolares;
- a valorizarem o trabalho, no meio escolar e na comunidade.

Dionísia Sousa Gomes

Referências

www.xeno-canto.org/
www.avesdeportugal.info
www.icnf.pt/
www.spea.pt/
www.vertebradosibericos.org/aves.html
www.birdingextremadura.com
www.wilder.pt/
www.nationalgeographic.sapo.pt
www.naturlink.pt/
www.spea.pt/pt/
www.geda.pt/

Agradecimentos

A Turma de Turismo Ambiental agradece a todos os que contribuíram para a elaboração deste guia e sem os quais não teria sido possível.

Ana Margarida Gama
David Ferreira
Dionísia Gomes
Francisco Barreto
João Manuel Nabeiro
Luís Venâncio
Miguel Paula Campos
Ricardo Lourenço

Parceiros



Apoios



